

SIMPÓSIO AT009

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MORAES, Magna Maricelle Fernandes
Universidade Estadual do Ceará – UECE
magna.mores@uece.br

Resumo: No presente trabalho, abordamos o letramento literário nos primeiros anos do Ensino Fundamental, no contexto de escolas públicas e privadas de Crateús, município localizado em região do semiárido cearense. Mais precisamente, objetivamos analisar o modo como a literatura infantil é apresentada nos livros didáticos, considerando os limites inerentes a estes materiais, em razão de sua função essencialmente didática. Para a realização das análises, valemo-nos das seguintes questões norteadoras, com base em critérios apresentados por Soares (2011), em pesquisa anterior: Que obras, gêneros e autores são contemplados nestes livros? Como se dá a transferência do texto literário para outro suporte, não só quanto ao uso de imagens gráficas como também de adaptações? Que atividades são propostas nestes volumes para estudo do texto literário? Assim, neste trabalho, retomamos estudos sobre a escolarização da literatura infantil, tal como propostos por Soares (2011), além de contribuições ensejadas por autores aqui especificados: Cosson (2014); Santos; Moraes (2013); Neitzel; Carvalho; Henrique (2015). Ao final desta pesquisa, que se encontra em andamento, pretendemos chegar a conclusões referentes ao modo como o letramento literário se dá em cenários escolares diferentes, de caráter público e privado, tomando como critério a forma de abordar os textos literários em livros didáticos utilizados em um e outro contexto institucional.

Palavras-chave: leitura literária; livro didático; formação de professores leitores.

Abstract: In the present work, we approach literary literacy in the first years of elementary school, in the context of public and private schools in Crateús, a municipality located in the semi-arid region of Ceará. More precisely, we aim to analyze the way children's literature is presented in textbooks, considering the limits inherent to these materials, due to their essentially didactic function. For the analysis, we use the following guiding questions, based on criteria presented by Soares (2011), in a previous research: What works, genres and authors are covered in these books? How do we transfer the literary text to another medium, not only in terms of the use of graphic images but also of adaptations? What activities are proposed in these volumes to study the literary text? Thus, in this work, we resume studies on the schooling of children's literature, as proposed by Soares (2011), in addition to contributions provided by authors specified here: Cosson (2014); Santos; Moraes (2013); Neitzel; Carvalho; Henrique (2015). At the end of this research, which is underway, we intend to reach conclusions regarding the way literary literacy occurs in different

public and private school settings, taking as a criterion the way of approaching literary texts in textbooks used in institutional context.

Keywords: literary reading; textbook; teacher training for readers.

Introdução

Neste trabalho, objetivamos relatar nossa experiência na execução da oficina “Letramento literário no livro didático: uma proposta de análise”, destinada a estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/UECE, onde atuamos como docente, durante a Semana de Educação e Ciências da FAEC III SEC-FAEC, no período de 5 a 8 de novembro do ano de 2018. Nesta ocasião, colocamos em cena o livro didático e o tratamento que este dispensa aos textos literários.

Mais precisamente, tivemos como objetivo propor uma análise do modo como os textos literários são apresentados nos livros didáticos, com vistas a obter respostas para as seguintes questões, tal como já propostas por Soares (2001) em estudo anterior: Que obras, gêneros e autores são contemplados nestes livros? Como se dá a transferência do texto literário para outro suporte, não só quanto ao uso de imagens gráficas como também de adaptações? Que atividades são propostas nestes volumes para estudo do texto literário? Salientamos que, além de obter respostas para tais questionamentos, os estudantes participantes da oficina tiveram a oportunidade de discutir outras formas de tratamento do texto literário, para além das que são sugeridas pelos livros didáticos selecionados pelo PNLD/2016.

Além de ministrar a referida oficina, sobre a qual nos detemos neste artigo, desde o ano de 2018, dedicamo-nos a realizar um trabalho voltado para a formação inicial de estudantes de Pedagogia, no contexto da Faculdade de Educação de Crateús - FAEC/UECE, sobretudo no que concerne ao ensino da literatura e, em especial, às práticas de leitura literária pertinentes aos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Ainda no mesmo ano, também coordenamos e atuamos como professora do Curso de Extensão “Letramento Literário”, entre os meses de setembro e novembro de 2018, a partir do qual discutimos as experiências e vivências dos estudantes de Pedagogia com as práticas sociais de leitura literária, as que foram ensejadas tanto nos limites do contexto escolar, desde o ensino

fundamental e médio, como fora dele. Também fomentamos uma discussão inicial acerca de padrões curriculares e paradigmas dominantes no ensino da literatura, o que levou os graduandos a repensar sua própria formação leitora.

Atualmente, dando continuidade a este trabalho, coordenamos o Projeto de Extensão “Tendências na escolarização da Literatura Infantil: do Livro Didático ao Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC”, da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, órgão da Universidade Estadual do Ceará.

1. A escolarização da literatura

Para encetar uma discussão sobre a forma como a literatura é escolarizada, ou concebida como objeto de conhecimento, é preciso primeiramente refletir sobre o processo pelo qual a escola, ao se apropriar da literatura, termina por transformá-la em saber escolar, o que compromete seu caráter estético quando esta apropriação do literário se dá de modo inadequado, desfigurando-o ou falseando-o (SOARES, 2001).

Em outros termos, cabe aqui apresentar considerações sobre o modo como a literatura é convertida em conhecimento a ser aprendido e ensinado, por meio de práticas escolares, a fim de ensejar uma revisão de posicionamentos teórico-metodológicos que limitam à linguagem literária a pretensões essencialmente didáticas e utilitárias. Assim, faz-se imprescindível fomentar a ideia de que “propriedades específicas da literatura compreendem uma elaboração especial da linguagem, ou um uso da linguagem, que almeja alcançar aspectos estéticos e constituir universos imaginários e ficcionais” (SANTOS; MORAES, 2013, p. 15).

Nessa perspectiva, só é possível pensar a literatura e seu tratamento didático a partir do pressuposto de que a experiência literária não se limita a ser um conhecimento escolarizado, mas “a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade” (COSSON, 2014, p. 17). É justamente na prática da leitura literária “que podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos” (COSSON, 2014, p.17).

Ainda no que diz respeito à relação entre literatura e educação, Cosson (2014, p. 21), põe em evidência, de um lado, o fato de que “no ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer

texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia". Por outro lado, “no ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária” (COSSON, 2014, p. 21).

Especificamente no tocante ao tratamento que os livros didáticos dispensam aos textos literários, sobretudo no contexto dos primeiros anos do Ensino Fundamental, Soares (2011) propõe que sejam analisados os modos como estes materiais selecionam os textos (gêneros, autores e obras) ou o fragmento que constituirá o texto a ser lido e estudado no livro didático; a forma como se dá a transferência do texto de seu suporte literário para um suporte didático (a página do livro didático) e as intenções e objetivos da leitura e estudo do texto.

Para Soares (2011), a leitura de textos literários deveria privilegiar a análise de gênero do texto; os recursos de expressão e recriação da realidade; as figuras autor-narrador, personagem, ponto de vista (no caso da narrativa); a interpretação de analogias, comparações, metáforas e a identificação de recursos estilísticos e poéticos. Porém, em suas pesquisas, a autora constata que estes aspectos não são contemplados no modo como o texto literário é apresentado nos livros didáticos analisados por ela. A esse respeito, afirma Soares (2011, p.26):

Cabe aqui apontar o tratamento que neles é dado à poesia, quase sempre descaracterizada: ou se insiste apenas em seus aspectos formais – conceito de estrofe, verso, rima, ou, o que é mais frequente, se usa o poema para fins ortográficos ou gramaticais.

Ainda nessa perspectiva, a autora argumenta que os livros didáticos não se utilizam de estratégias para substituir a fragmentação do texto, resultante de sua transferência para o livro didático, sobretudo no que diz respeito às narrativas. Vejamos em suas palavras:

Por outro lado, quando se lança mão de um fragmento de texto da literatura infantil, muito frequentemente não se cuida de que o fragmento apresente, também ele, textualidade, isto é, que apresente as características que fazem com que uma seqüência de frases constitua, realmente, um *texto*. A freqüência com que isso ocorre nos livros didáticos tem relações com a predominância, neles, da narrativa (SOARES, 2011, p.31)

Diante do exposto, é preciso enfatizar que a literatura é um objeto estético que “pode não só facilitar a entrada da criança no universo da leitura como possibilitar que ela construa uma relação estética com o texto literário por meio da fruição” (NEITZEL; CARVALHO; HENRIQUE, 2015, p. 170). Por outro lado, a construção dessa relação sofre as conseqüências da pedagogização ou didatização mal compreendidas que falseia ou desfigura o texto literário, ao transformá-lo em saber escolar, um dos grandes problemas da escolarização da literatura, na visão de Soares (2011).

2. Metodologia

Nesta seção, apresentamos a metodologia empregada durante a oficina que ora passamos a relatar. Na etapa inicial, trabalhamos a obra “Menina bonita do laço de fita”, da escritora Ana Maria Machado, em três momentos diferentes. No primeiro, realizamos a leitura de um fragmento desta obra, tal como apresentado em livro didático, previamente analisado por Soares (2011).

Em seguida, os estudantes foram levados a se apropriar da narrativa por meio da linguagem cinematográfica, ao assistir a um curta-metragem de animação brasileiro adaptado e homônimo,¹ dirigido por Diego Lopes e Claudio Bitencourt. Depois, procedemos à leitura da obra original por meio de slides, utilizando imagens do livro disponíveis em ambiente virtual.²

Tivemos como objetivo nesta etapa inicial conduzir os estudantes a refletir sobre as transformações inevitáveis que o texto tem de sofrer ao ser transportado de um suporte para outro (objeto-livro-de-literatura para objeto-livro-didático) ou de uma mídia para outra. A esse respeito, Soares (2011, p. 37) afirma:

Se a necessidade de escolarizar torna essas transformações inevitáveis, é, porém, necessário que sejam respeitadas as características essenciais da obra literária, que não sejam alteradas aqueles aspectos que consumem a literalidade do texto.

A segunda etapa foi dedicada ao texto poético. Apresentamos o poema “Cavalinho branco”, de Cecília Meireles, publicado originalmente no livro “Ou

¹ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Uhr8SXhQv6s> Acesso em 15.out.2018.

² Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=un1HJ_i3VJI Acesso em 15.out.2018.

isto ou aquilo”, com o intuito de encetar uma discussão sobre um dos aspectos principais da leitura de textos na escola, apontado por Soares (2011): a questão da seleção de textos (gêneros, autores e obras). Vejamos detalhadamente as considerações da pesquisadora sobre este tópico:

Nos livros didáticos, há uma grande recorrência dos mesmos autores e das mesmas obras nas coleções didáticas para as quatro primeiras séries do primeiro grau. Poemas são repetidamente buscados, ao longo das quatro séries, em obras de larga divulgação, como *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes, ou entre autores mais amplamente conhecidos, como Elias José, Sérgio Caparelli, Roseana Murray (SOARES, 2011, p 27).

Embora concordemos com o ponto de vista da pesquisadora no tocante à recorrência de autores, referida por ela no destaque, pensamos que as obras clássicas da literatura infantil brasileira não devem ser postas à margem. É possível se apropriar destas em diálogo com outros textos, escritos por autores da atualidade, ou em diálogo com outras linguagens. Por exemplo, o poema audiovisual “Vovozinho Moço”,³ trans-criado pelo grupo musical brasileiro Angudadá, dialoga com o poema de Cecília Meireles, mencionado anteriormente. Na oficina, os estudantes participantes tiveram a oportunidade de ver/ouvir o poema-vídeo produzido pela banda, além de oportunizar uma análise de ambos os textos, quanto aos aspectos estilísticos e poéticos recorrentes em um e outro, que os aproximam textualmente.

Na terceira e última etapa, foram distribuídas cópias de partes do livro “Ápis Língua Portuguesa – 4º ano”,⁴ que adotamos para análise. Na página 10, há a transcrição do poema “O ron-ron do gatinho”, de Ferreira Gullar. Foi visto que o texto/poema não se apresentava integralmente, de modo que se subtrai do leitor do livro didático a oportunidade de ter acesso à unidade semântica que dá sentido ao poema. Nesta etapa, recorreremos ao discurso lítero-musical para apresentar aos estudantes, por meio de vídeo disponibilizado em

³ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IEZF-11yplU> Acesso em 15.out.2018.

⁴ Consultar referências bibliográficas.

ambiente virtual, o texto completo do poeta maranhense, em versão musicada por Adriana Calcanhoto⁵.

Considerações finais

Na oficina, tivemos a oportunidade de fomentar uma visão crítica acerca do modo como a literatura infantil é transfigurada em saber escolar. Apesar de avanços significativos ao considerar os resultados alcançados por Soares (2011), ainda há atividades propostas nos livros didáticos, selecionados pelo PNLD 2016, que privilegiam aspectos meramente formais/gramaticais dos textos literários, em desprezo de aspectos estéticos.

É preciso ressaltar, entretanto, que constatamos um avanço, com relação a atividades direcionadas especialmente a textos literários narrativos, em que as crianças são motivadas a imaginar uma continuidade para a narrativa. Em contraste com a observação de Soares (2011), segundo a qual os livros didáticos não se utilizam de estratégias para substituir a fragmentação do texto, resultante de sua transferência para o livro didático.

Nosso interesse, ao promover oficinas, cursos e projetos de extensão direcionados à literatura infantil e seu tratamento didático, é direcionar o olhar dos estudantes, regularmente matriculados no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/UECE, para o texto literário, movendo-os para o reconhecimento do caráter estético presente na obra literária, mas principalmente para a reflexão crítica sobre os modos de ensino e aprendizagem deste campo do saber, pois afinal serão eles que, oportunamente, irão atuar em sala de aula como formadores de leitores literários.

Referências

- BORGATTO, Ana Trinconi; HASHIMOTO, Terezinha Costa; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Ápis Língua Portuguesa – 4º ano**. São Paulo: Ática, 2014.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
- NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla; HENRIQUE, Fabiana. **O livro didático de alfabetização e a formação de leitores**. Educação em Revista, v. 31, p.169-194, 2015.

⁵ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QOwwgrb5ojc> Acesso em 15.out.2018.

SANTOS, Fabiano Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2013

SOARES, Magna. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (ORG.). **Escolarização da Leitura literária**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, v. V, p 17- 48.